

# Relojoeiro faz sucesso com a venda de pulseiras artesanais

O mecanismo de qualquer tipo de relógio não tem segredos para José Raimundo Barbosa, um relojoeiro formado pelo antigo Centro Relojoeiro Sulço. Por essa razão, sua loja, a Comercial Dascom, no centro da cidade, é cheia de livros sobre "essa extraordinária peça inventada pelo homem para ver as horas, mas também para mostrar o extraordinário desenvolvimento da tecnologia, no decorrer do tempo."

Foi com pulseiras de relógio, entretanto, que ele se tornou famoso. A loja comercializa cerca de 8 mil peças de vários materiais por mês.

Mas nem por isso Barbosa deixou de se considerar, antes de tudo, um relojoeiro. Ele afirma que a sua profissão está em extinção. "Hoje, existem apenas cerca de 200 profissionais em todo o Estado de São Paulo que se aventuraram a abrir um relógio e descobrir qual é o defeito", diz.

Segundo Barbosa, os primeiros relógios mecânicos foram fabricados na Itália, em 1460. "Podemos dividir os aparelhos modernos em duas grandes classificações: os fixos, que não se podem levar a toda parte - os de parede ou pêndulo, e os portáteis - de bolso e de pulso." Dentre estes, ele acredita que o relógio mecânico, aquele em que se dá corda para funcionar, jamais será substituído, "porque sempre poderá ser consertado, ao passo que o digital tem um tempo de vida limitado."

Depois de trabalhar em lojas de assistência técnica, José Raimundo Barbosa abriu em 1985 seu próprio ponto de venda para continuar consertando relógios e, a partir daí, percebendo a im-



**Barbosa comercializa 8 mil peças mensalmente**

portância da pulseira e o seu desenvolvimento ao longo do tempo, resolveu passar a comercializá-las. "Juntei o útil ao agradável, agregando à oficina de consertos de relógios de pulso, também a venda de pulseiras."

Barbosa conta que foi procurado inúmeras vezes por joalherias famosas para adaptações em pulseiras de relógios de alto custo, ou por pessoas com problemas de sensibilidade, que lhe solicitaram pulseiras hipoalérgicas. A loja trabalha com vendas no varejo, atendendo ao consumidor no próprio balcão e também no atacado, abastecendo o Brasil e países do Mercosul.

Depois passou também a vender pulseiras artesanais, feitas manualmente, uma a uma, artigo do qual se tornou fornecedor referencial. Estas são feitas geralmente de couro de boi, porco, cabra, peixe, frango, marreco, além de jacaré. "Apesar de termos pulseiras com todos esses tipos de couro, as mais procuradas são as de couro bovino e

caprino. Uma pulseira dessas leva um dia inteiro para ser finalizada. Depois, ainda é necessário observar a costura, o forro, o enchimento, o acabamento", afirma.

Barbosa conta que algumas pulseiras são feitas com material especial impermeabilizante para absorver suor. Uma peça de couro comum custa R\$ 10 e as artesanais variam de R\$ 20 a R\$ 200, quando têm acabamento em metal. Os consertos de relógio custam de R\$ 20 a R\$ 900, dependendo da complexidade do serviço, "da peça rara que precisa ser resposta."

O relojoeiro dá conselhos para a conservação das pulseiras: "a de metal deve ser mantida longe de produtos químicos; a de couro, por ser de material menos resistente, não deve ter contato com água, pois o couro pode acumular odor e desgastar-se com maior facilidade, principalmente no contato com produtos químicos."

— CELIA MOREIRA